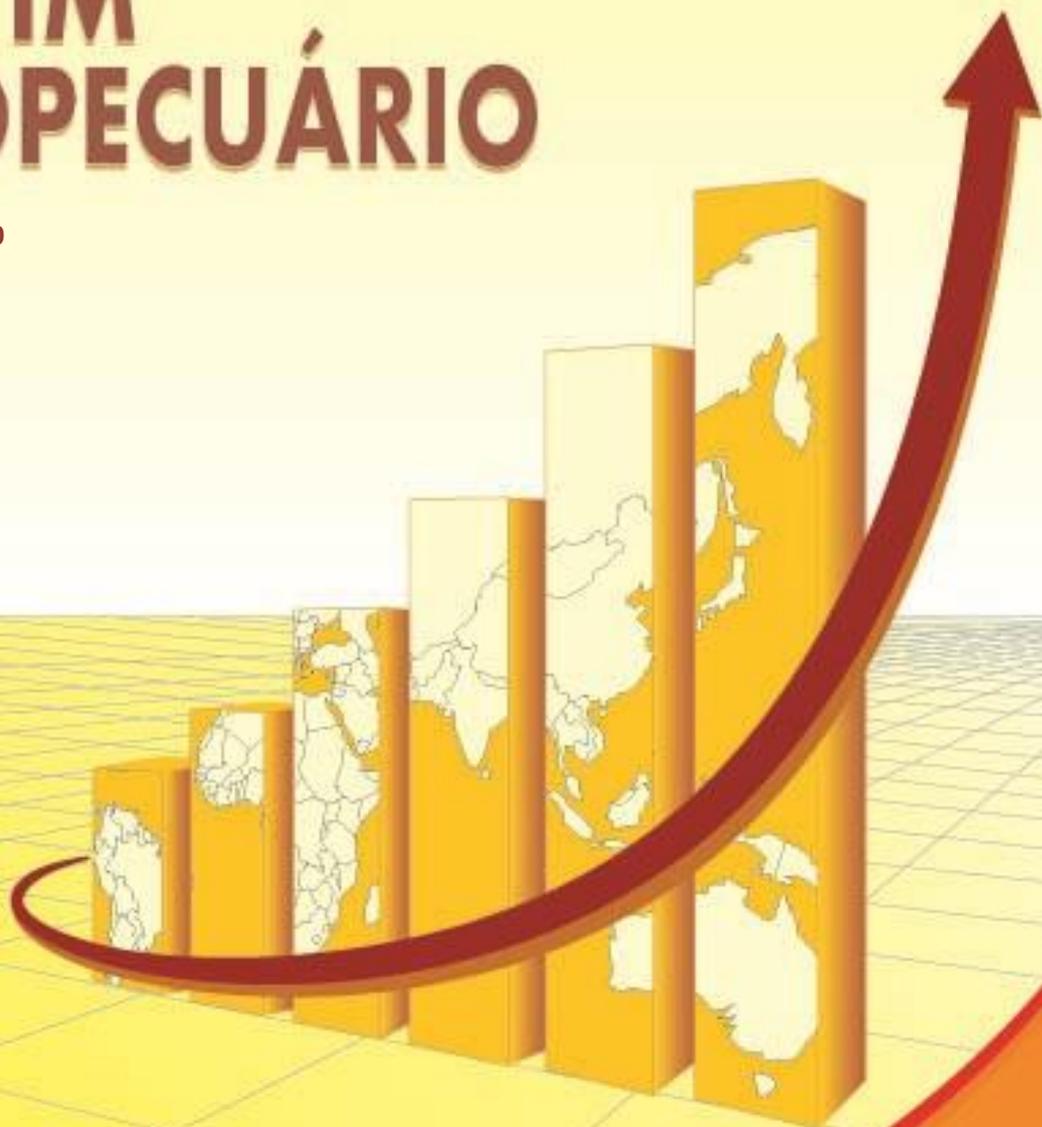


BOLETIM AGROPECUÁRIO

Novembro/2015 – Nº 30





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ivan Luiz Bacic
Desenvolvimento Institucional

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Renev Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL Nº 30

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Glaucia de Almeida Padrão
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Gláucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração

Gláucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa
Reney Dorow – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa
Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
João Rogério Alves – Epagri/Cepa
Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa
Marcia Mondardo – Epagri/Cepa
Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa
Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Revisão textual:

João Batista Leonel Ghizoni (Epagri/GMC)

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), centro de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina. Anteriormente, a publicação era por produto.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende transformar-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

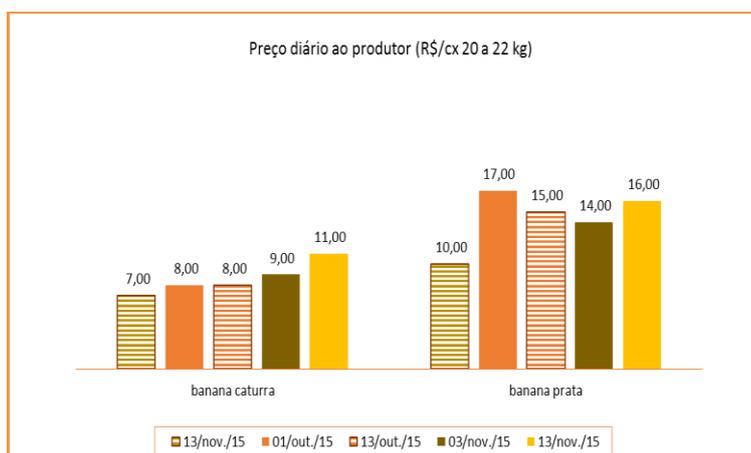
Sumário

Fruticultura	7
Banana	7
Grãos	10
Arroz	10
Milho.....	13
Soja	17
Pecuária	19
Leite	19

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. – Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

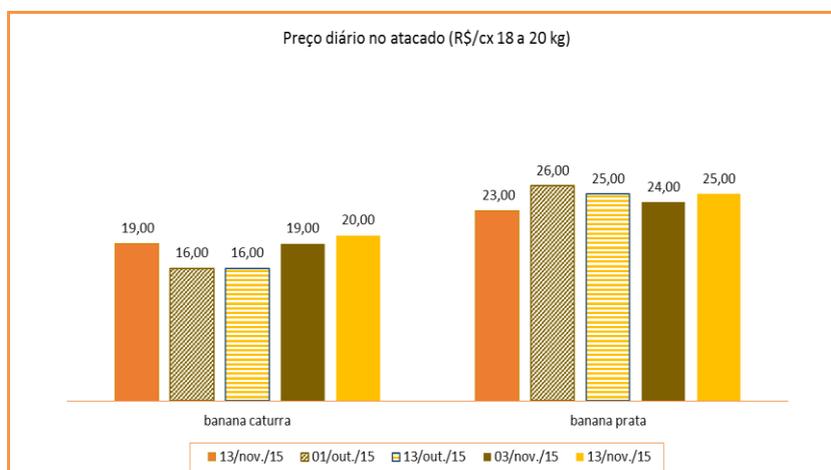


Fonte: Epagri/Cepa.

Banana – Evolução do preço diário ao produtor em Santa Catarina

Nos últimos 30 dias o preço no atacado valorizou em 25% para a caturra. Já no período de 12 meses a caturra aumenta 5% e a prata 8%. Na primeira quinzena a caturra valoriza 5% e a prata 4%, recuperando o preço. No mês de outubro a caturra teve aumento de 19% e a prata desvalorizou 8% seu preço.

A demanda pela prata aumentou com a primavera e confirmou o aumento na demanda com recuperação nos preços praticados no mercado.



Fonte: Epagri/Cepa.

Banana – Evolução do preço diário no atacado em Santa Catarina

Banana – Preço médio ao produtor (R\$/cx 20 a 22kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação (%)
	13/10/15	13/11/15	
Jaraguá do Sul			
Caturra	sem inf.	sem inf.	-
Prata	sem inf.	sem inf.	-
Sul Catarinense			
Caturra	8,00	11,00	37,5
Prata	15,00	16,00	6,7

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana – Preço médio no atacado (R\$/cx 18 a 20kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação(%)
	13/10/15	13/11/15	
Florianópolis (Ceasa)			
Caturra	15,00	25,00	66,7
Prata	25,00	28,00	12,0
Jaraguá do Sul			
Caturra	sem inf.	sem inf.	-
Prata	sem inf.	sem inf.	-
Sul Catarinense			
Caturra	17,00	20,00	17,5
Prata	25,00	25,00	0,0

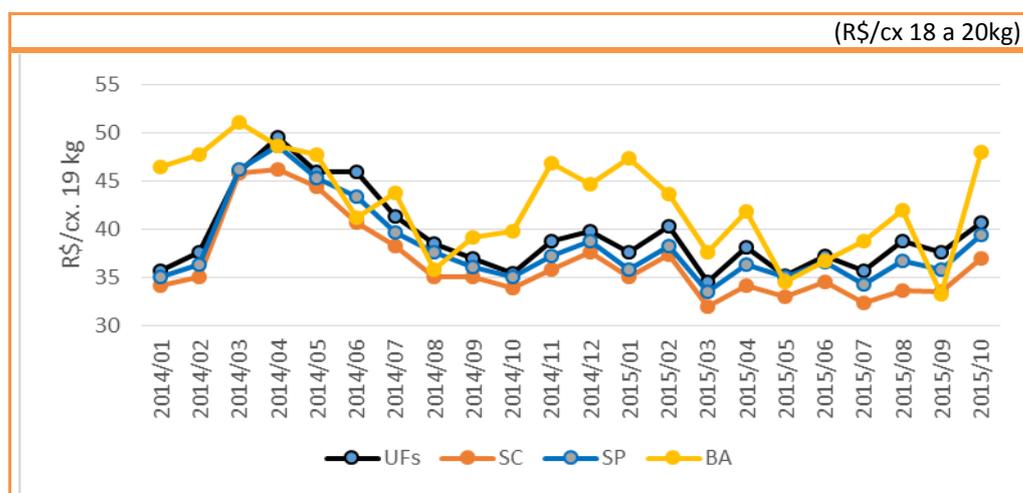
Fonte: Epagri/Cepa.

Na Praça de Jaraguá do Sul, no período analisado, o preço médio ao produtor para a caturra volta a se recuperar, enquanto o da prata mantém valorização. No Sul Catarinense, o preço da prata e da caturra reverte a tendência anterior e segue recuperando-se. Confirma a expectativa de aumento no preço na lavoura com o ganho de qualidade nas frutas com os tratos culturais.

No Litoral Norte de SC, a oferta da caturra diminui e a procura no mercado causa valorização nos preços.

No atacado, o preço na Ceasa-SC valoriza para a caturra e a prata. A praça de Jaraguá do Sul, com o aumento na demanda nas centrais de abastecimento e menor oferta da caturra, o mercado se aquece. No Sul, a caturra também valoriza seu preço pela menor oferta no período.

As exportações catarinenses de outubro de 2015 de 2,8 mil toneladas diminuem 9% em relação a outubro de 2014. Os valores negociados estão 12% menores que os do ano passado no mesmo mês. Entre os meses de julho e setembro de 2015 havia uma média de aumento de mais de 1% em relação ao mesmo período de 2014. O Rio Grande do Norte foi o único estado exportador que obteve aumento no volume (7%), com valores negociados acima de 3% sobre os do ano anterior.



Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Banana – Preço médio mensal na Ceagesp – total das UFs e principais estados

Banana – Preço médio ao produtor (R\$/cx 21kg)⁽¹⁾ nas principais praças do Brasil

Praça	Data		Variação(%)
	9/10/15	13/11/15	
Bom Jesus da Lapa			
Nanica	14,07	21,00	49,3
Prata	12,18	15,12	24,1
Norte de Minas Gerais			
Nanica	12,60	21,00	66,7
Prata	12,60	16,80	33,3
Vale do Ribeira			
Nanica	19,74	24,57	24,5
Prata	14,70	19,53	32,9
Vale do São Francisco			
Nanica
Prata	14,70	12,60	-14,3

⁽¹⁾ Preço médio em R\$/kg calculado para uma caixa de 21kg.

Fonte: Adaptado de Cepea/Esalq/USP.

Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra 2015 em relação à safra 2014

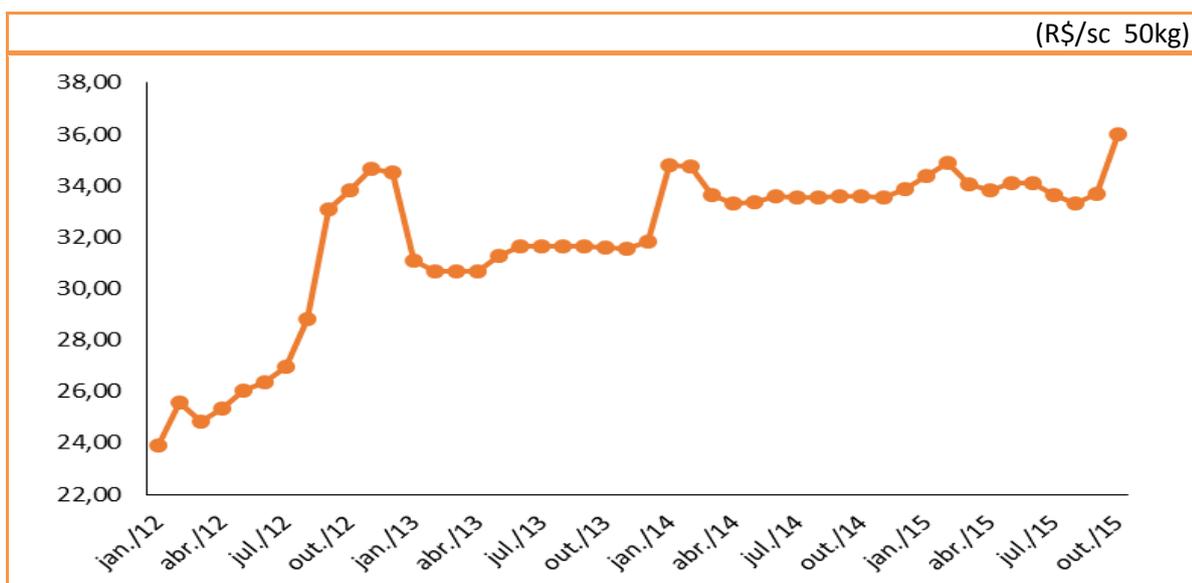
Santa Catarina – Principais micror-regiões com cultivo de banana	Safra anterior (2014)			Estimativa inicial (2015)			Estimativa atual (2015)			Est. atual/Est. Inicial (%)		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área Colhida	Quant. prod.	Rend. médio
Blumenau	4.503	136.155	30.236	4.503	136.176	30.241	4.464	131.962	29.561	-0,9	-3,1	-2,2
Itajaí	3.992	115.227	28.864	3.992	115.227	28.864	3.941	112.443	28.532	-1,3	-2,4	-1,2
Joinville	14.022	384.524	27.423	14.022	384.524	27.423	13.554	378.330	27.913	-3,3	-1,6	1,8
Araranguá	5.419	45.868	8.464	5.190	49.600	9.557	4.965	45.940	9.253	-4,3	-7,4	-3,2
Criciúma	1.504	19.105	12.703	1.503	20.249	13.472	1.458	20.564	14.104	-3,0	1,6	4,7
Tubarão	215	2.364	10.995	225	2.667	11.853	161	1.919	11.919	-28,4	-28,0	0,6
Total	29.655	703.243	23.714	29.435	708.443	24.068	29.551	710.371	24.039	0,39	0,27	-0,12

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE setembro de 2015 e Epagri-Cepa.

Grãos

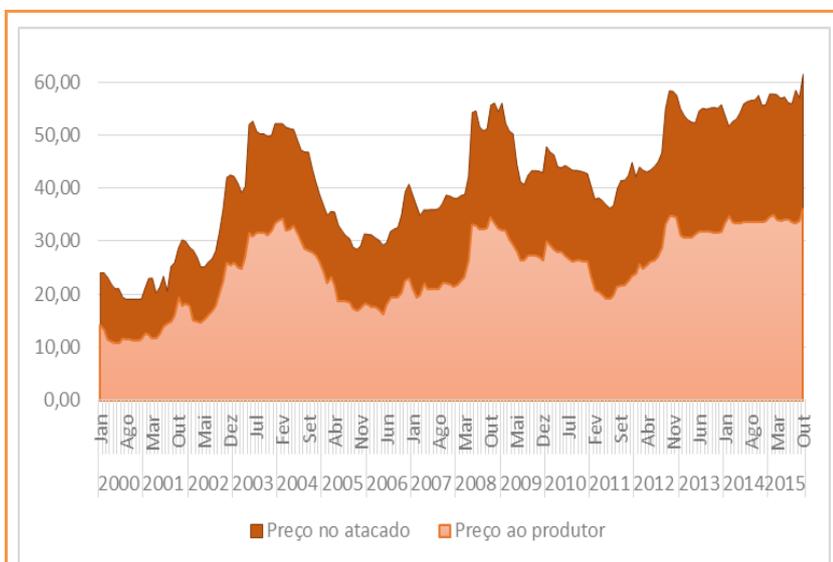
Arroz

Gláucia de Almeida Padrão
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

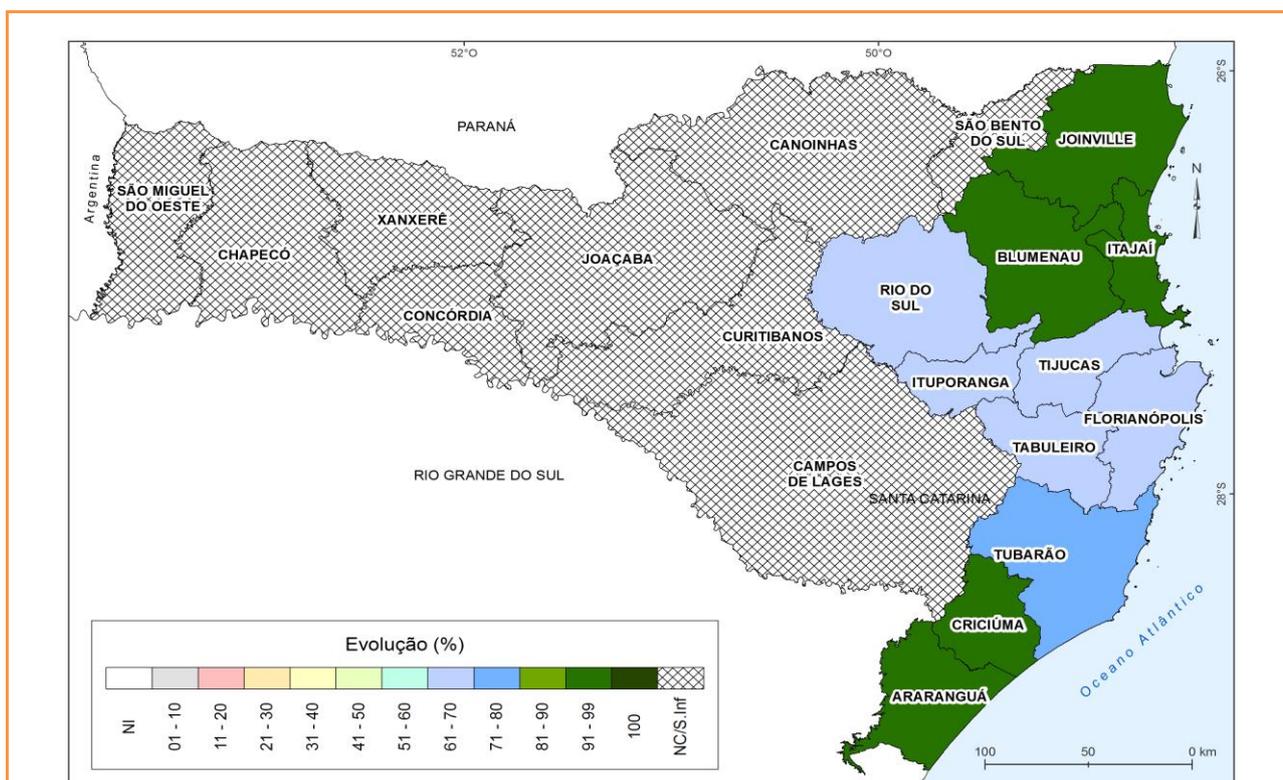
Arroz irrigado – Evolução do preço médio mensal em Santa Catarina (Jan./2012 a Out./2015)



Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz irrigado – Evolução do preço médio mensal ao produtor e atacado em Santa Catarina (Jan./2000 a Out./2015)

Os preços médios mensais ao produtor de Santa Catarina em setembro de 2015 foram cerca de 7,16% maiores em relação ao mesmo mês de 2014 e 6,9% maiores em relação a setembro de 2015. O comportamento histórico dos preços ao produtor e no atacado revela uma tendência crescente e de distanciamento dos respectivos preços, indicando um aumento da margem bruta do atacado. O excesso de chuvas ocorrido nas principais regiões produtoras no período de plantio provocou inseguranças no mercado quanto à qualidade dos grãos da safra vigente e possibilidade de redução da oferta, resultando em aumento dos preços e procura pelos grãos estocados pelo produtor.



Fonte: Epagri/Cepa.

Nota: NI – Semeadura/Floração Não Iniciado; FI – Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio do arroz na safra 2015/16 por microrregião geográfica

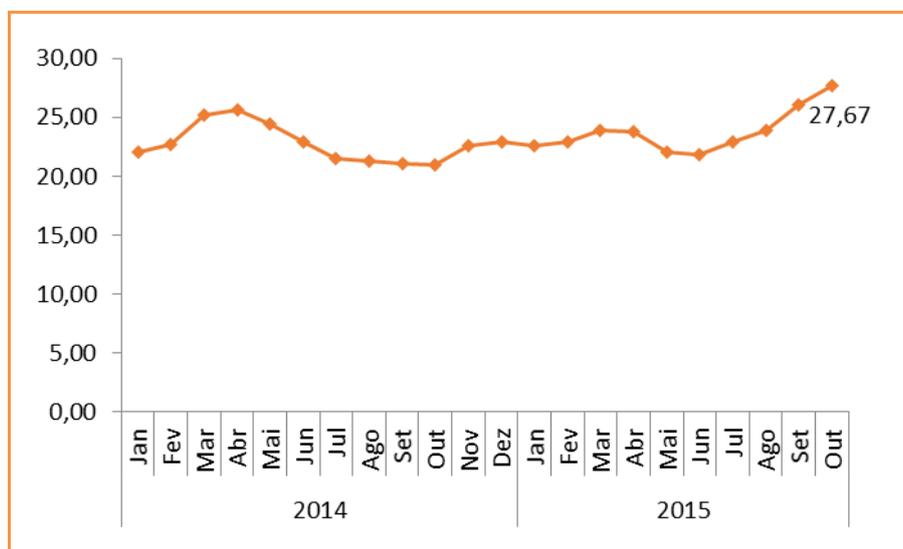
O plantio do arroz encontra-se em estágio final no estado de Santa Catarina, com 88,54% da área total já semeada. Entretanto, desde setembro o excesso de chuvas prejudicou a evolução do plantio e algumas áreas já foram ou serão replantadas, aumentando os custos de produção. Além disso, a pouca incidência de luz tem dificultado o desenvolvimento satisfatório da cultura, bem como o excesso de umidade tem favorecido o aparecimento de doenças, especialmente a brusone, pois a ininterupção das chuvas não está permitindo o controle eficaz. Esses fatores somados provavelmente reduzirão a produtividade nas principais regiões afetadas. A expectativa inicial para a safra 2015/16 em Santa Catarina antes do evento climático era de uma leve redução de 0,48% da área plantada e aumento de 1,31% da quantidade produzida em relação à safra anterior, totalizando 1,1 milhão de toneladas em uma área de 147 mil hectares, mas tudo isso poderá ser ajustado no decorrer da safra.

Arroz Irrigado – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015/16									
Microrregião	Safra 2014/15			Estimativa Inicial Safra 2015/16			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. produzida (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. produzida (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada	Quant. prod.	Rend. médio
Santa Catarina	148.129	1.087.232	7.340	147.446	1.101.498	7.471	-0,46	1,31	1,78
Araranguá	51.660	359.292	6.955	51.404	365.906	7.118	-0,50	1,84	2,35
Blumenau	8.235	65.600	7.966	8.379	67.138	8.013	1,75	2,34	0,59
Criciúma	20.869	149.740	7.175	20.773	150.441	7.242	-0,46	0,47	0,93
Florianópolis	3.110	17.336	5.574	3.095	17.336	5.601	-0,48	0,00	0,48
Itajaí	9.283	71.384	7.690	9.261	68.561	7.403	-0,24	-3,95	-3,73
Ituporanga	259	2.072	8.000	259	2.072	8.000	0,00	0,00	0,00
Joinville	19.811	157.487	7.949	19.736	166.576	8.440	-0,38	5,77	6,17
Rio do Sul	10.798	88.967	8.239	10.792	89.815	8.322	-0,06	0,95	1,01
Tabuleiro	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00
Tijucas	2.690	20.300	7.546	2.690	20.300	7.546	0,00	0,00	0,00
Tubarão	21.268	153.816	7.232	20.911	152.115	7.274	-1,68	-1,11	0,58

Fonte: Epagri/Cepa.

Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Milho – Evolução do preço médio ao produtor em Santa Catarina

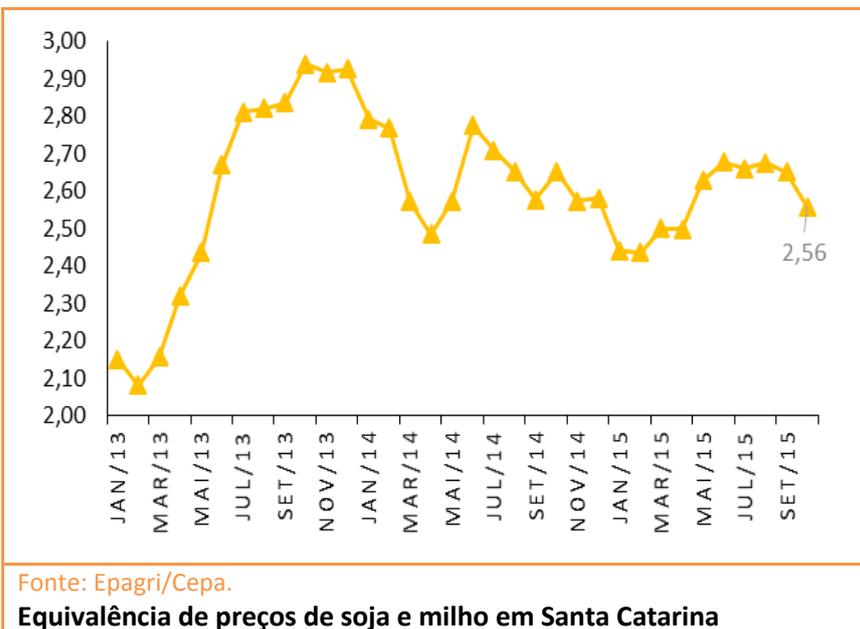
Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – safra 2015/16

Praça	(R\$/sc 60kg)		
	13/10/15	13/11/15	Var. mensal (%)
Canoinhas	Sem inf.	28,00	-
Chapecó	27,00	28,00	3,70
Joaçaba	27,50	29,00	5,45
Rio do Sul	27,35	29,00	6,03
Sul catarinense	27,80	28,00	0,72
S. Miguel do Oeste	27,00	28,00	3,70

Fonte: Epagri/Cepa.

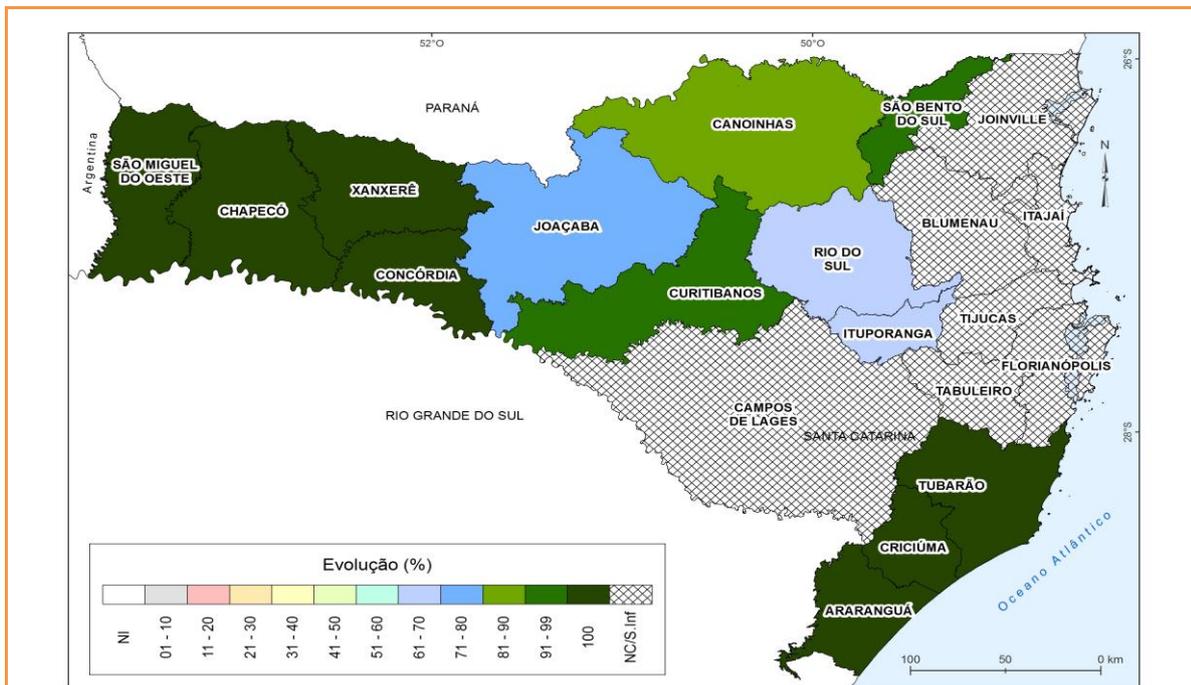
Em outubro de 2015 os preços médios em Santa Catarina foram 31,76% maiores em relação ao mesmo mês em 2014. Além da influência da safra expressiva em 2014, que resultou em preços baixos naquele ano, na safra corrente o excesso de chuva no Estado tem gerado incertezas sobre a evolução do plantio e da qualidade do grão, o que se reflete em aumento dos preços. Como na média do Estado, as principais praças de Santa Catarina apresentaram variação positiva nos preços, sendo em Rio do Sul e Joaçaba as maiores variações. Salienta-se ainda que o período de entressafra do grão no Estado tende a exercer influência positiva nos preços.

No mês de outubro, os preços do milho e da soja aumentaram em Santa Catarina em 6% e 2% respectivamente. Como o aumento no preço do milho foi maior do que no preço da soja, a relação de equivalência entre o preço dos dois produtos caiu 3,5% em relação a setembro, mas continuou favorável ao sojicultor. Considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, essa relação de equivalência no mês de outubro de 2015 foi igual a 2,56, ou seja, o preço da soja é quase três vezes maior que o preço do milho, garantindo ao produtor maior rentabilidade ao produzir soja em detrimento do milho. Para a safra 2015/16, mantida essa relação, espera-se que a área destinada à produção do milho reduza 5,56%. As maiores reduções de área de milho são previstas nas regiões de Joaçaba (-12,49%), São Miguel do Oeste (-14,18%) e Curitibanos (-15,8%).



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preços de soja e milho em Santa Catarina



Fonte: Epagri/Cepa.

Nota: NI – Semeadura/Floração Não Iniciado; FI – Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

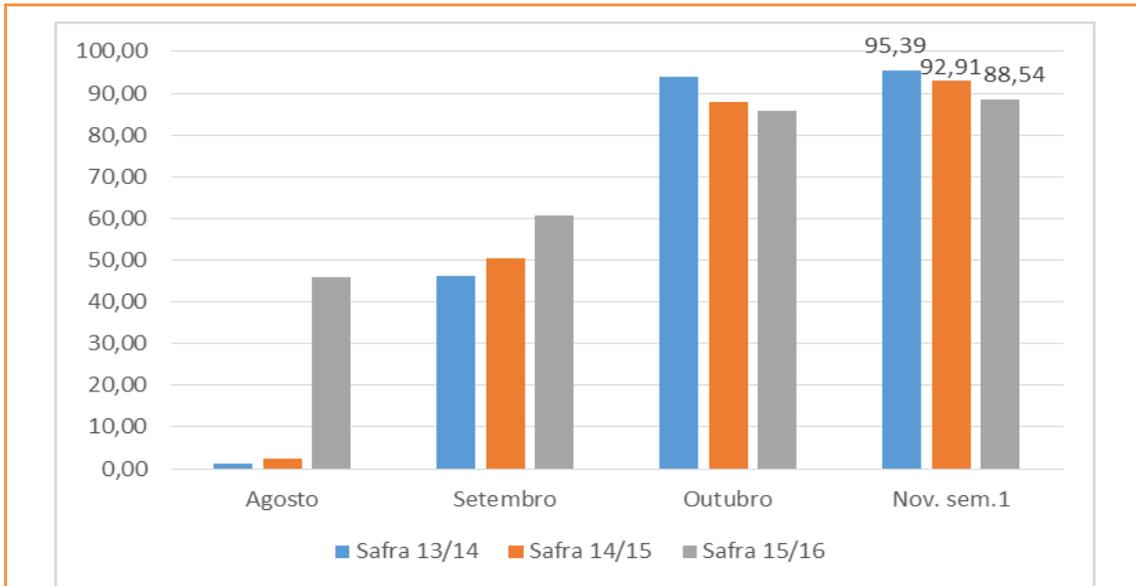
Calendário Agrícola – Evolução do plantio do milho 1ª safra 2015/16 por microrregião geográfica

Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2014/15 (1ª safra)			Estimativa Inicial Safra 2015/16 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Total	404.577	3.142.248	7.767	382.087	2.976.734	7.791	-5,56	-5,27	0,31
Chapecó	62.565	488.926	7.815	61.515	483.044	7.852	-1,68	-1,20	0,48
Joaçaba	62.877	531.140	8.447	55.022	464.234	8.437	-12,49	-12,60	-0,12
São Miguel do Oeste	46.900	333.070	7.102	40.250	313.740	7.795	-14,18	-5,80	9,76
Canoinhas	39.000	367.295	9.418	37.300	343.930	9.221	-4,36	-6,36	-2,09
Campos de Lages	35.500	233.622	6.581	35.500	233.622	6.581	0,00	0,00	0,00
Concórdia	33.750	232.006	6.874	33.350	228.966	6.866	-1,19	-1,31	-0,13
Xanxerê	31.150	286.662	9.203	30.410	279.702	9.198	-2,38	-2,43	-0,05
Curitibanos	27.258	270.358	9.918	22.951	226.078	9.850	-15,80	-16,38	-0,69
Rio do Sul	22.870	141.461	6.185	21.280	131.901	6.198	-6,95	-6,76	0,21
Ituporanga	11.390	79.488	6.979	10.890	76.218	6.999	-4,39	-4,11	0,29
Araranguá	6.079	33.365	5.488	7.123	39.304	5.518	17,17	17,80	0,54
Criciúma	6.417	37.920	5.909	6.830	41.690	6.104	6,44	9,94	3,29
São Bento do Sul	6.000	51.090	8.515	6.000	51.090	8.515	0,00	0,00	0,00
Tubarão	4.540	24.650	5.430	5.385	32.019	5.946	18,61	29,90	9,51
Outros	8.281	31.196	3.767	8.281	31.196	3.767	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

O plantio do milho 1ª safra encontra-se em estágio final no estado de Santa Catarina. No total do Estado, 88,22% da área de milho já foi semeada. A compra adiantada de insumos e o tempo propício no mês de agosto resultaram em início do plantio do grão adiantado em comparação com as safras 2013/14 e 2014/15. No entanto, com o excesso de chuvas no Estado, a consequente dificuldade de plantio e a necessidade de replantio em algumas regiões atuaram como um freio no avanço do plantio e este está atrasado em relação às duas últimas safras. Na primeira semana de novembro, enquanto há 88,54% da área semeada de milho na safra 2015/16, havia 95,39% e 92,91% nas safras 2013/14 e 2014/15 respectivamente. No entanto, a ocorrência de volumes excessivos de chuva nas duas últimas semanas atuou como um freio no avanço do plantio. A expectativa inicial para a safra 2015/16 em Santa Catarina é que haja uma redução de 5,56% da área plantada e 5,27% da quantidade produzida em relação à safra anterior, totalizando 2,97 milhões de toneladas em uma área de 382 mil hectares.



Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Comparativo da evolução do plantio do milho 1ª safra das safras 2013/14, 2014/15 e 2015/16

Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	13/10/2015	16/11/2015	Var. (%)
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	65,65	64,75	-0,69
Primavera do leste ⁽¹⁾	69,00	68,00	-0,73
Sinop ⁽¹⁾	66,40	64,00	-1,82
Sorriso ⁽¹⁾	67,50	65,00	-1,87
Cascavel ⁽²⁾	71,00	68,00	-2,14
Londrina ⁽²⁾	71,00	68,00	-2,14
Maringá ⁽²⁾	71,00	68,00	-2,14
Ponta Grossa ⁽²⁾	71,00	69,00	-1,42

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

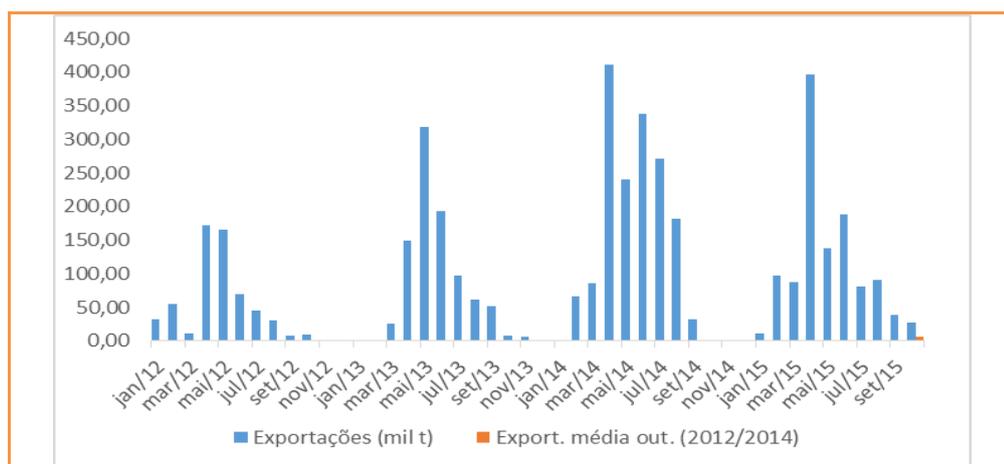
Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

(R\$/sc 60 kg)

Praça	13/10/2015	13/11/2015	Var. mensal (%)
Canoinhas	S.Inf	70,00	-
Chapecó	69,00	69,00	0,00
Joaçaba	70,50	69,50	-0,71
Rio do Sul	68,88	72,00	2,24
SMO	69,00	69,00	2,15

Fonte: Epagri/Cepa.

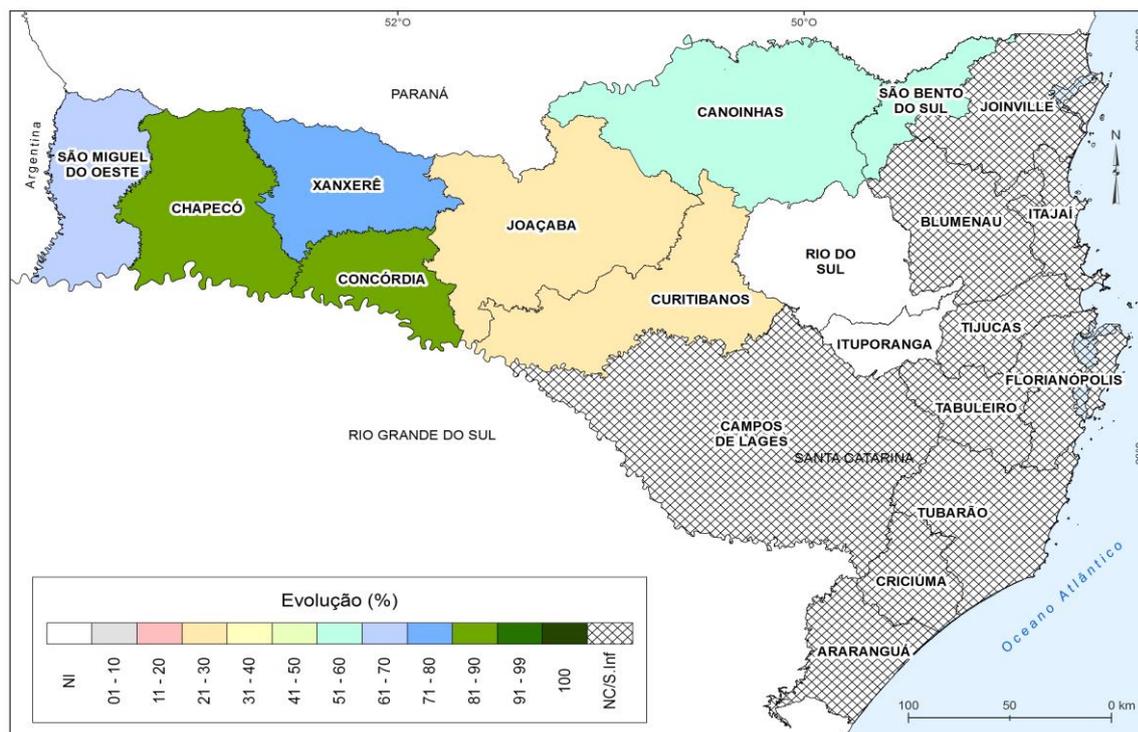
O último relatório do USDA revisou a produtividade do grão nos Estados Unidos para cima na safra 2015/16. Isso provocou pressões baixistas nos preços externos, que já começam a refletir nos preços internos. Nos principais estados produtores observa-se uma redução dos preços no último mês, em função da baixa procura pelo grão ofertado por estes estados, bem como das quedas observadas na CBOT. Em Santa Catarina, os preços ainda não sofreram pressões baixistas, tanto pela pouca abertura ao mercado externo quanto pela incerteza no que se refere ao bom desempenho da safra, em decorrência dos últimos eventos climáticos observados no estado.



Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015), em mil toneladas

As exportações de soja em Santa Catarina, no mês de outubro, ficaram cerca de quatro vezes acima da média do mês entre 2012 e 2014, totalizando 28,01 mil toneladas. O principal destino das exportações catarinenses é a China, que, sozinha, demanda 84,5% do volume total.



Fonte: Epagri/Cepa.

Nota: NI – Semeadura/Floração Não Iniciado; FI – Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio da soja safra 2015/16 por microrregião geográfica

O plantio da soja na safra 2015/16 encontra-se em estágio intermediário no estado de Santa Catarina. No total do estado, 51,6% da área destinada ao grão já foi semeada. O excesso de umidade no solo, ocasionado pelo excesso de chuvas desde setembro, trouxe dificuldades para o andamento do plantio. Por se tratar de uma cultura em que o plantio pode seguir até dezembro, muitas áreas prejudicadas por eventos climáticos adversos, como o excesso de chuvas e granizo, foram ou poderão ser replantadas mediante melhora do tempo. Há relatos de apodrecimento de sementes plantadas em solos com pouca drenagem, queima das folhas em lavouras atingidas por granizo, entre outros. No entanto, as possíveis perdas na produção só poderão ser quantificadas no período pós-floração. Comparativamente à safra anterior, espera-se aumento de até 8% da área destinada ao plantio da soja em detrimento de áreas destinadas ao milho e ao feijão, por exemplo.

Pecuária

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Leite padrão – Preços de referência do Conseleite de Santa Catarina – 2012-15

Mês	2012	2013	2014	2015
Janeiro	0,6512	0,7284	0,7389	0,7744
Fevereiro	0,6525	0,7219	0,7655	0,7866
Março	0,6559	0,7501	0,8379	0,8614
Abril	0,6701	0,7989	0,8764	0,8843
Maio	0,6617	0,8301	0,9040	0,8875
Junho	0,6573	0,8759	0,9123	0,9347
Julho	0,6626	0,9058	0,9093	0,9278
Agosto	0,6622	0,9254	0,9097	0,9131
Setembro	0,6677	0,9322	0,8978	0,8978
Outubro	0,6959	0,8921	0,8308	0,8935 ⁽²⁾
Novembro	0,7078	0,8234	0,7958	
Dezembro	0,7195	0,7709	0,7877	
Média	0,6720	0,8296	0,8472	0,8761

⁽¹⁾Preço na propriedade com INSS incluso.

⁽²⁾Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Na quinta-feira desta semana (dia 19/11) deve acontecer a reunião mensal do Conseleite/SC. Nela serão definidos os preços de referência finais do mês de outubro e projetados os preços do mês de novembro. Estes terão por base os preços de venda dos lácteos pelas indústrias nos dez primeiros dias do mês de novembro. As últimas reuniões têm sido caracterizadas por indicações de pequenas baixas nos preços de referência e isso deve se repetir também nessa reunião.

Tomando por base os preços no mercado atacadista levantados pela Epagri/Cepa, o produto que mais tem influenciado negativamente nos preços aos produtores é o leite UHT. Seu valor aumentou significativamente de janeiro a junho, mas desde então passou a decrescer também de maneira significativa.

Preços médios de produtos lácteos no mercado atacadista de Santa Catarina – 2015

Mês/produto	Leite UHT (L)	Queijo mussarela (kg)	Queijo prato (kg)
Janeiro	1,59	12,28	12,28
Fevereiro	1,66	11,92	11,97
Março	2,13	12,84	12,89
Abril	2,13	13,08	13,13
Maio	2,17	13,36	13,45
Junho	2,23	13,94	14,17
Julho	2,22	13,89	14,56
Agosto	2,14	14,51	14,63
Setembro	2,01	14,43	14,66
Outubro	1,95	13,40	14,81

Fonte: Epagri/Cepa.

Como o leite UHT é destacadamente o principal destino do leite comercializado pelos produtores, essa queda de preço se constitui num problema para os produtores, cujos preços recebidos acabam por acompanhar total ou parcialmente essa queda. Menos mal que seus valores permaneçam bem acima daqueles do início do ano, e neste mês de novembro parecem dar algum sinal de estabilidade, o que poderá ou não ser confirmado na reunião desta semana do Conseleite.

Leite – Preços nominais médios aos produtores de Santa Catarina – 2012-15

Mês	R\$/L posto na indústria				Var. 2014/15 (%)
	2012	2013	2014	2015	
Janeiro	0,76	0,78	0,91	0,81	-11,0
Fevereiro	0,78	0,81	0,90	0,79	-12,2
Março	0,77	0,81	0,90	0,80	-11,1
Abril	0,77	0,83	0,95	0,85	-10,5
Mai	0,77	0,86	0,98	0,91	-7,1
Junho	0,75	0,89	1,00	0,94	-6,0
Julho	0,74	0,93	0,99	0,96	-3,0
Agosto	0,75	0,96	0,99	0,98	-1,0
Setembro	0,76	0,99	0,97	0,98	1,0
Outubro	0,76	1,00	0,95	0,96	1,1
Novembro	0,77	1,00	0,89	0,94 ⁽¹⁾	5,6
Dezembro	0,78	0,97	0,85	-	-
Média	0,76	0,90	0,94	0,90	-4,1

⁽¹⁾ Projeção Epagri/Cepa.

Fonte: Epagri/Cepa.

A confirmação da estabilidade do preço do leite UHT seria uma ótima notícia para o setor leiteiro, de maneira particular para os produtores. Outro aspecto que ainda não tem tido muita relevância, mas também gera expectativa positiva para o setor, é o comportamento da balança comercial, especialmente com o fato de que no trimestre agosto/outubro houve saldo positivo de 6,8 milhões de dólares na balança de lácteos.

Balança comercial brasileira de lácteos – 2012 a 2014 e agosto a outubro de 2013-15

Ano	Importação		Exportação		Saldo	
	Mil toneladas	Milhões de US\$	Mil toneladas	Milhões de US\$	Mil toneladas	Milhões de US\$
2012	179,4	627,9	38,4	92,3	-141,0	-535,6
2013	157,3	585,7	38,4	93,8	-118,9	-491,9
2014	106,8	438,7	83,7	332,4	-23,1	-106,3
Ago/Out de 2013	46,7	191,9	6,8	17,6	-39,9	-174,3
Ago/Out de 2014	27,9	117,3	19,1	76,8	-8,8	-40,5
Ago/Out de 2015	37,2	101,7	24,6	108,5	-12,6	6,8

Fonte: MDIC/Secex/Sistema Aliceweb.

É importante acompanhar o comportamento dos próximos meses para ver se esse é um movimento apenas circunstancial ou uma tendência, mas é fato que as atuais taxas de câmbio melhoraram muito a competitividade setorial brasileira.